

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



8

Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



8

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 8

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 8 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-675-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.758210411>

1. Ciências da saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 6” traz ao leitor 65 artigos de ordem técnica e científica elaborados por pesquisadores de todo o Brasil; são produções que em sua maioria englobam revisões sistemáticas, revisões de escopo, relatos de casos clínicos, investigações epidemiológicas, e estudos de caracterização de amostra.

Seguindo a primícia que o próprio título deste e-book sugere, os textos foram organizados em três volumes – cada qual representando um pilar da tríade da nova estrutura da educação em saúde: o modelo biopsicossocial. Segundo Mario Alfredo De Marco em seu artigo “Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente” (2006), esta abordagem “proporciona uma visão integral do ser e do adoecer que compreende as dimensões física, psicológica e social” e que “quando incorporada ao modelo de formação do médico coloca a necessidade de que o profissional, além do aprendizado e evolução das habilidades técnico-instrumentais, evolua também as capacidades relacionais que permitem o estabelecimento de um vínculo adequado e uma comunicação efetiva”.

Desta forma o primeiro volume, com 27 textos, é dedicado aos trabalhos que abordam os aspectos que interferem na saúde humana na esfera biológica; o segundo contém 17 artigos e traz investigações acerca dos aspectos psíquicos da saúde; e, em seu último volume a obra contempla 21 estudos focados na dinâmica social da saúde coletiva, especialmente no Brasil.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A DECISÃO CONSCIENTE DO PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juliana Alves Costa
Paulo Roberto Hernandez Júnior
Anna Carolina Varanda Frutuoso
Brenda Alves Fernandes
Juliana de Souza Rosa
Gabriel de Souza Rosa
Heloá Santos Faria da Silva
Pedro Henrique Varanda Soares Martins
Felipe Assis Lisita Alves
Michel Rodrigues Fassarella
Rossy Moreira Bastos Junior
Paula Pitta de Resende Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104111>

CAPÍTULO 2..... 11

A INTERPROFISSIONALIDADE NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE

Aline Biondo Alcantara
Lilian Dias dos Santos Alves
Maria Eulália Baleotti
Andreia Sanches Garcia
Camila de Moraes Delchiaro
Emilena Fogaça Coelho de Souza
Vanessa Patrícia Fagundes
Luciana Gonçalves Carvalho
Fernanda Cenci Queiroz
Vinicius de Castilho
Carolina de Freitas Oliveira
Maria Victoria Marques Polo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104112>

CAPÍTULO 3..... 21

A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO PEDIÁTRICA POR PAIS E/OU RESPONSÁVEIS EM CRIANÇAS MATRICULADAS NA CRECHE NO MUNICÍPIO DE JANDAIA – GO

Dyenne Muryelly Pereira da Silva Amorim
Manoel Aguiar Neto Filho
Jacqueline da Silva Guimarães
Luciana Arantes Dantas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104113>

CAPÍTULO 4..... 32

ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE

Valéria Maria Carvalho Siqueira

Daltro Moreira Iori

Caroline Rodrigues de Almeida

Célia Maria Gomes Labegalini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104114>

CAPÍTULO 5..... 41

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES COM DIAGNOSTICO DE CRESCIMENTO INTRAUTERINO RETARDADO (RCIU)

Tháís Campos Rodrigues

Elizabeth Stefane Silva Rodrigues

Rayra Vitória Lopes Coimbra

Maria Eduarda Pinto

Tayná Tifany Pereira Sabino

Bernadete de Lourdes Xavier Guimaraes

Maria Gabriela Lourenço

Isabela Ramos Simão

Karem Cristina Santos Silva

Polyana Torres Lanza

Letícia Talma Mendes

Tatiana Mendes de Ávila Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104115>

CAPÍTULO 6..... 54

AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA DETECÇÃO PRECOCE E EVOLUÇÃO DE CÂNCER: REVISÃO SISTEMÁTICA

Isabel Cristina Borges de Menezes

Yuri Borges Bitu de Freitas

Joaquim Ferreira Fernandes

Laura Feitoza Barbosa

Andressa Morgado Parreira

Ivair Antônio Freitas Guimarães Júnior

Cid de Lana Leão

Alaor Cabral de Melo Neto

João Pedro Carrijo Cunha Câmara

Mariana de Oliveira Andrade

Júlia Raquel Silva do Ó

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104116>

CAPÍTULO 7..... 64

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Martha Sabrina Barbosa Barreto

Ana Cecília Andrade Santana

Camila Andrade dos Santos
Carolina Matos dos Santos
Maria Morgana Contreira Costa
Natália dos Santos Souza
Verônica Maciel Reis
Lidiane Carine Lima Santos Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104117>

CAPÍTULO 8..... 74

CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS E CUIDADORES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Beatriz Rodrigues de Souza Melo
Maria Angélica Andreotti Diniz
Karolina Helena Neri
Gustavo Carrijo Barbosa
Aline Russomano de Gouvêa
Aline Cristina Martins Gratão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104118>

CAPÍTULO 9..... 89

DIABETES MELLITUS E SUA RELAÇÃO COM O ESTILO DE VIDA DA PESSOA IDOSA

Júlia de Oliveira Sacchi
Isabela Jabra da Silva
João Pedro Mirandola Hervatin
Júlia Bettarello dos Santos
Laís Ribeiro Braga
Gabriela Carballo Menezes Mendonça
Murilo Gasparotto Peres
Rafael Augusto do Nascimento
Beatriz Pizzi de Santi
Domitila Natividade Figueiredo Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7582104119>

CAPÍTULO 10..... 95

DO PARTO DESEJADO AO REALIZADO: ASSISTÊNCIA AO PARTO EM MULHERES USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Lara Parreira de Souza
Paula Carolina Bejo Walkers
Carla Patrícia Bejo Walkers

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041110>

CAPÍTULO 11..... 109

ENFERMEIRAS NA SAÚDE DA FAMÍLIA NO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anelize Coelho de Azevedo
Thais Silva de Oliveira
Norma Valeria Dantas de Oliveira Souza
Patricia Lima Pereira Peres

Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Karla Biancha Silva de Andrade
Eloá Carneiro Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041111>

CAPÍTULO 12..... 118

FATORES ENVOLVIDOS NA BAIXA ADESAO DE JOVENS E ADOLESCENTES AO ATENDIMENTO DE SAUDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Rafael Nascimento da Silva
Afonso Pedro Guimarães Pinheiro
Anderson Rodrigues Ribeiro
Emilly Gabriele Prata de Abreu
Josiane Priscila Sales Rocha
Kelly Maria Rodrigues da Silva
Giovanni Paulo Ventura Costa
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Clodoaldo Tentes Cortes
Luzilena de Sousa Prudência
Nely Dayse Santos da Mata
Rubens Alex de Oliveira Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041112>

CAPÍTULO 13..... 131

INCIDÊNCIA DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS EM ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAUDE

Larissa de Araújo Freire Barrêto
Ana Jovina Barreto Bispo
Bárbara Fernanda Pacheco da Costa
Isabelle Araújo de Oliveira Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041113>

CAPÍTULO 14..... 144

INCIDÊNCIA E O PERFIL DE MULHERES UNIVERSITÁRIAS QUE FAZEM O USO DA PÍLULA CONTRACEPTIVA DE EMERGÊNCIA

Amanda Gabriela Covre
Francine Maery Dias Ferreira Romanichen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041114>

CAPÍTULO 15..... 153

O IMPACTO DO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Deoclecio Rocco Gruppi
Marina Magatão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041115>

CAPÍTULO 16..... 163

OFICINAS DE COOPERAÇÃO HORIZONTAL COMO ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM DE EQUIPES DE SAÚDE DE MACEIÓ PARA A REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO

Ednalva Maria de Araújo Silva
Joice Fragoso Oliveira de Araujo
Cristina Maria Vieira da Rocha
Araci Lessa Sotero Silvestre
Maria José Cardoso da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041116>

CAPÍTULO 17..... 171

PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE

Cícera Áurea Fontes Vilela
Marianne Louise Marinho Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041117>

CAPÍTULO 18..... 185

PROPOSTA DE PROTOCOLO INTERDISCIPLINAR PARA PREVENÇÃO ÀS LESÕES DE PELE EM IDOSOS INTERNADOS EM UNIDADE HOSPITALAR

Alessandra Rodrigues Martins
Clóris Regina Blanski Grden
Jacy Aurélia Vieira Sousa
Márcia Daniele Seima
Pollyanna Kássia de Oliveira Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041118>

CAPÍTULO 19..... 203

REDE ESPECIALIZADA DE ATENÇÃO À PESSOA COM DIABETES MELLITUS EM CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Raquel Rangel Cesario
Fernando César Padula Silva
Isabela Ewbank Barbosa
Luciano Roberto Bessa Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041119>

CAPÍTULO 20..... 212

SABERES E CUIDADOS DE SAÚDE E A PASTORAL DA CRIANÇA: SUBSÍDIOS PARA A ATENÇÃO BÁSICA

Célia Maria Gomes Labegalini
Roberta Tognollo Borotta Uema
Marcela Fernandes Travagim
Heloá Costa Borim Christinelli
Dandara Novakowski Spigolon
Kely Paviani Stevanato
Barbara Andreo dos Santos Liberati

Maria Antônia Ramos Costa
Iara Sescon Nogueira
Pâmela Patrícia Mariano
Ieda Harumi Higarashi
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041120>

CAPÍTULO 21..... 226

**SAÚDE DIGESTIVA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: A PREVALÊNCIA DA OBESIDADE
E A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

Arthur Ribeiro Coutinho da Franca Pereira
Deborah Cristina Nascimento de Oliveira
Eduardo Antonio Montenegro Cabral
Eduardo Henrique da Franca Pereira
Iasmin Pordeus Coura Urtiga
João Victor Fernandes de Paiva
Lívia Maria Pordeus Coura Urtiga
Maria Eduarda Ribeiro Coutinho da Franca Pereira
Rodrigo Baracuhy da Franca Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75821041121>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 231

ÍNDICE REMISSIVO..... 232

O IMPACTO DO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Data de aceite: 01/11/2021

Deoclecio Rocco Gruppi

Professor Associado do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO.

Marina Magatão

Acadêmica do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO.

RESUMO: Com a medida de distanciamento social adotada desde 11 de março de 2020 causada pelo aumento do contágio do SARS CoV-2, a população idosa foi considerada dentro do grupo de risco. Tais medidas impostas a esse grupo restringem rigorosamente a presença fora do ambiente domiciliar, e como respostas a esse isolamento destacam-se uma possível redução das práticas de exercícios assim como respostas negativas à qualidade de vida. Esse projeto foi desenvolvido a fim de investigar o possível impacto do período de isolamento social no nível de atividade física e qualidade de vida na população de Terceira Idade. Para tanto foi feita uma revisão sistemática. Foram encontrados na literatura 233 artigos, destes apenas 02 foram selecionados para compor o estudo. Todos os selecionados, relataram o impacto negativo da quarentena no estado mental e na saúde física, concluindo que esse impacto está diretamente relacionado com o isolamento social e a redução da atividade física. Concluiu-se que o período de

isolamento social acarretou impactos negativos tanto na qualidade de vida quanto no nível de atividade física na população idosa.

PALAVRAS - CHAVE: Terceira Idade; Atividade Física; Isolamento social; Qualidade de Vida.

ABSTRACT: With the measure of social distancing adopted since March 11, 2020, caused by the increase in SARS CoV-2 contagion, the elderly population was considered within the risk group. Such measures imposed on this group strictly restrict their presence outside the home environment, and as responses to this isolation, a possible reduction in exercise practices is highlighted, as well as negative responses to quality of life. This project was developed in order to investigate the possible impact of the period of social isolation on the level of physical activity and quality of life in the elderly population. For this purpose, a systematic review was carried out. 233 articles were found in the literature, of which only 02 were selected to compose the study. All those selected reported the negative impact of quarantine on mental status and physical health, concluding that this impact is directly related to social isolation and reduced physical activity. It was concluded that the period of social isolation had negative impacts on both the quality of life and the level of physical activity in the elderly population.

KEYWORDS: Third Age; Physical activity; Social isolation; Quality of life.

1 | INTRODUÇÃO

O Brasil e o mundo encontram-se acometidos por uma pandemia cuja possível cura e prevenção ainda são desconhecidas. Devido à alta disseminação do SARS CoV-2, a estratégia adotada pelo país foi o distanciamento social, visando suprimir a interação social. Visto que os idosos acima de 65 anos têm acometido sintomas mais graves (Razzaghi 2020), o foco foi dado ao isolamento do grupo de maior risco. Entretanto, as medidas impostas a esse grupo podem gerar gradualmente danos secundários prolongados, a médio e longo prazo. Dessa maneira, o presente projeto se justifica pela importância do conhecimento do comportamento da população idosa durante o período de isolamento social, que por sua vez torna-se o grupo de risco mais afetado por essa medida.

O envelhecimento é processo de diminuição orgânica e funcional, não decorrente de doença, e que acontece inevitavelmente com o passar do tempo” (ERMINDA, 1999, p. 43). A senescência pode ser relacionada com a vulnerabilidade e fragilidade, dependendo do estilo de vida e do cuidado com a saúde. Erminda (1999) conclui em seu estudo que o envelhecimento pode ser dividido em três dimensões: biológica, cronológica e social.

A dimensão biológica é a alteração estrutural e funcional, a qual nem sempre coincide com o avanço cronológico e a perda social, essa dimensão é altamente vinculada ao estilo de vida e prática de atividades físicas. Entretanto, a dimensão que mais diz respeito a esse estudo, a dimensão social, refere-se aos vínculos com a família e hábitos em sociedade ao longo de toda a vida. Considera-se que a inatividade acarreta uma profunda alteração ao estilo e ritmo de vida, devido à perda do papel profissional e pessoal junto da família e da sociedade, por sentir-se em desigualdade diante dos que trabalham.

Atualmente, o Brasil e o mundo encontram-se acometidos por uma pandemia cuja possível cura e prevenção ainda são desconhecidas. Devido à alta disseminação do SARS CoV-2, a estratégia adotada pelo país foi o distanciamento social, visando suprimir a interação social. Visto que os idosos acima de 65 anos têm acometido sintomas mais graves (Razzaghi 2020), o foco foi dado ao isolamento do grupo de maior risco. Entretanto, as medidas impostas a esse grupo podem gerar gradualmente danos secundários prolongados, a médio e longo prazo, citando como exemplo impactos psicológicos como a sensação de solidão, podendo estar ligada a questões relativas ao vínculo e à percepção de apoio social do indivíduo de Terceira Idade (Capitanini & Neri, 2008; Coimbra, 2008).

Além da carga psicológica negativa do isolamento, a redução das oportunidades para a prática das atividades físicas representam uma carga adicional prejudicial à saúde no longo prazo para todos, inclusive idosos. A inatividade física acarreta múltiplos danos ao estado de saúde, podendo trazer a perda da regularidade e qualidade do possível queda da imunidade (Simpson et al 2015) e o aumento da mortalidade por doenças crônicas, incluindo doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, hipertensão arterial, doença isquêmica do coração e derrame isquêmico (Warburton & Bredin 2017).

2 | OBJETIVOS

O objetivo foi revisar a literatura científica de maneira sistemática para investigar o nível de atividade física e a qualidade de vida na população idosa durante o período de isolamento social.

3 | METODOLOGIA

A presente revisão sistemática foi realizada de acordo com as recomendações da ferramenta “Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA)”. O modelo SPIDER foi utilizado para definição dos critérios de inclusão, conforme descrito no Quadro 1. Estudos foram selecionados através das bases eletrônicas PubMed, Scielo e Lilacs. As seguintes palavras-chave foram utilizadas: idosos (elderly, gender), bem-estar (well being), qualidade de vida (life quality) e isolamento social (social isolation, quarantine). As palavras-chave foram combinadas com os operadores Booleanos “AND” e “OR”, Foram feitas as combinações em pares das variáveis de interesse com a população fixa e circunstância específica. A busca foi realizada entre 24 e 26 de março de 2021. Foram considerados apenas artigos originais e publicados nos últimos dez anos.

S- sample (população)	Idosos, ambos os sexos, com idade acima de 60 anos
PI-phenomenon of interest (fenômeno de interesse)	Impacto do isolamento no nível de atividade física e qualidade de vida em idosos.
D- design (design do estudo)	Estudos transversais e longitudinais
E- evaluation (avaliação)	Questionários de nível de atividade física e bem estar ou entrevistas
R- research type (tipo de pesquisa)	Artigo original (com intervenção e coleta de dados).

Tabela 1. Estratégia SPIDER do presente estudo.

Methley et al. BMC Health Services Research (2014)

Os artigos foram selecionados pelo título, resumo e relevância para o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram: artigos em duplicata, população com menos de 60 anos, idosos com doenças, estudos de revisão sistemática, de meta-análise e que não avaliavam a qualidade de vida. O processo de pesquisa dos artigos incluídos nesta revisão sistemática encontra-se apresentado na Figura 1.

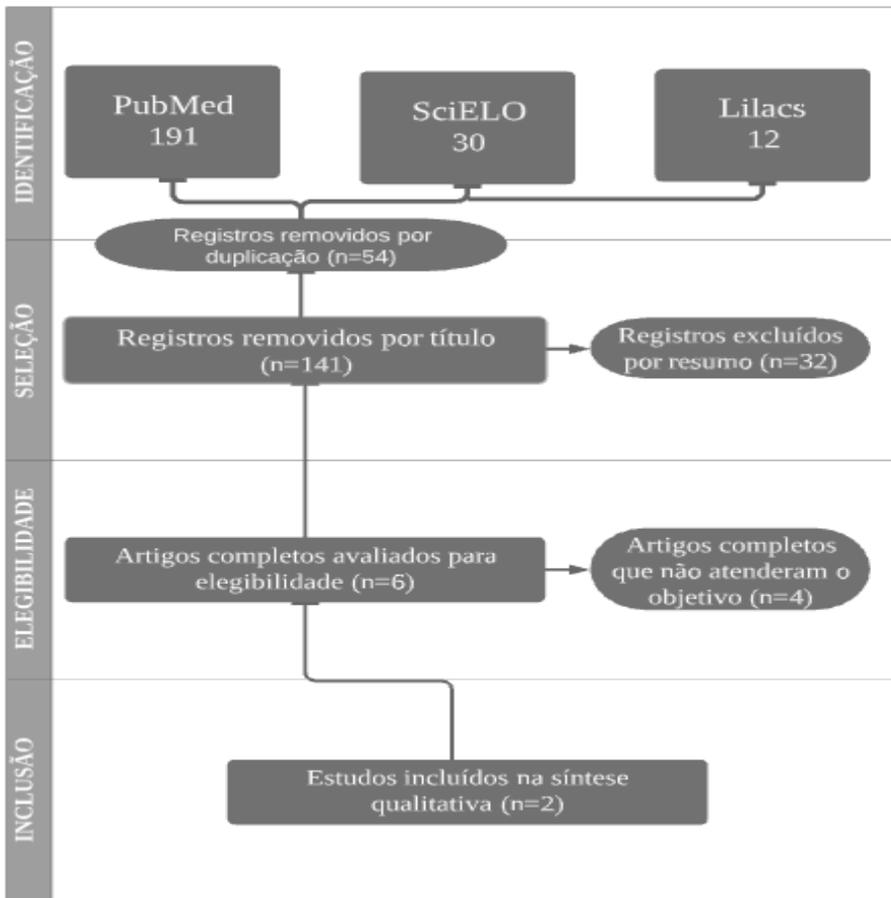


Figura 1 – Fluxograma de processo de seleção de artigos

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira busca obteve um resultado de 233 artigos. Destes, foram excluídas 54 duplicações. Dos 179, foram removidos 173 após a leitura do título e resumo, restando 6 artigos. Desses 6 estudos, foram eliminados 4 estudos, após a leitura na íntegra do manuscrito, restando assim 2 artigos para a inclusão final.

4.1 Características dos estudos selecionado

Dos dois estudos selecionados, um foi realizado na Itália por Di Santo, S. G. et al.(2020) e outro nos Estados Unidos por Daly, J. R. et al.(2021), ambos com idosos de ambos os sexos. No estudo de Di Santo, S. G. et al.(2020) a qualidade de vida foi avaliada através de questionários como Mini Exame de Estado Mental (Itel-MMSE), Questionário de Avaliação Funcional (FAQ), Questionário de Atividades Básicas da Vida Diária (BADL), Questionário Instrumental Atividades da Vida Diária (IADL) e o Questionário

alimentar- Rastreador de aderência à dieta mediterrânea (MEDAS). Nesse mesmo estudo a atividade física foi avaliada pelo questionário modificado Questionário Internacional de Atividade Física - curto formulário (IPAQ-SF). Além desses métodos, os autores utilizam da entrevista de anamnese para a avaliação tanto da qualidade de vida como do estilo de vida, contendo informações básicas como peso durante o isolamento, condições de vida, qualidade da relação com os co-habitantes, comorbidades (hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares), diagnósticos psiquiátricos, tratamentos farmacológicos e qualidade e alteração do sono.

O estudo realizado nos Estados Unidos por Daly, J. R. et al.(2021) utilizou da entrevista por tele ligação (Zoom) para coleta de dados, pedindo para que os participantes descrevessem como se estavam durante a ordem “Stay at home”, a fim de avaliar a qualidade de vida pelas variáveis do impacto na saúde mental e das estratégias para diminuir e administrar a ansiedade. Em relação ao nível de atividade física, os autores avaliaram o impacto do isolamento social na saúde física e na iniciativa de alguma atividade física para ajudar nos efeitos negativos da pandemia.

Autor (ANO)	País	Amostra n (características)	Ferramenta avaliação	Variáveis analisadas
Di Santo, S. G. et al.(2020)	Itália	<ul style="list-style-type: none"> •n=126 •Idoso com ligeira deficiência cognitiva (ICM) ou subjectiva declínio cognitivo (SCD) • Idade: ≥ 60 anos 	<p>Qualidade de vida- Anamnese, entrevistas, Itel-MMSE, FAQ, BADL, IADL e MEDAS</p>	<p>Qualidade de vida</p> <ul style="list-style-type: none"> •Variação do peso durante o isolamento •Condições de vida (sozinho, com outros) •Qualidade da relação com os co-habitantes <ul style="list-style-type: none"> •Comorbilidades •Diagnósticos psiquiátricos •Tratamento farmacológico •Qualidade e alteração do sono . <ul style="list-style-type: none"> •Avaliação Funcional •Atividades Básicas da Vida Diária <ul style="list-style-type: none"> •Independência funcional •Diagnóstico de COVID-19 •Impacto emocional •Hábitos Alimentares •Atividades de lazer ou passatempos cognitivamente estimulantes
			<p>Atividade física- Entrevistas de mudanças de hábitos e IPAQ-SF</p>	<p>Atividade física</p> <ul style="list-style-type: none"> •Mudança escala de estilo de vida para avaliação da depressão •Quantificar a atividade física

Daly, J. R. et al.(2021)	EUA	<ul style="list-style-type: none"> •n= 112 •Residentes de Comunidade de Habitação para idosos de Cuidados Continuados •Idade: 60 a 100 anos 	Entrevista por tele ligação (Zoom) participantes que descrevessem como se estavam durante a ordem “Stay at home”, incluindo o seu impacto na sua saúde física e mental.	<p style="text-align: center;">Qualidade de vida</p> <ul style="list-style-type: none"> •Impacto na saúde mental (individual e das pessoas em volta) •Estratégias para diminuir/administrar a ansiedade (ind. e pessoas próximas)
				<p style="text-align: center;">Atividade física</p> <ul style="list-style-type: none"> •Impacto na saúde física (individual e pessoas próximas) •A iniciativa de alguma atividade física para ajudar a lidar com a pandemia

Tabela 2. Descrição dos artigos selecionados

4.2 Qualidade de vida

Ambos os estudos obtiveram resultados expressivos na relação dos impactos psicológicos e do isolamento social. O estudo realizado na Itália por Di Santo et al. (2021) concluiu pela anamnese que a aderência à dieta mediterrânica diminuiu em quase um terço entre os participantes, mais de 35% dos indivíduos relataram de aumento de peso, um sexto dos idosos diminuíram as atividades produtivas e de estímulo mental, impactando na qualidade de vida. Foi relatado também que 19,8% dos isolados tiveram sintomas depressivos, 9,5% deles sintomas de ansiedade e 9,5% relataram-se apáticos.

Por meio dos questionários voltados à qualidade de vida Di Santo et al. (2021) encontraram resultados de associação significativa entre depressão e viver sozinho ou ter uma relação pobre com os coabitantes, também é relatado a forte associação entre ansiedade e o idoso com SCD, trazendo sintomas de constipação ou gripe e redução nas atividades de lazer produtivas. Os autores ainda concluíram que os efeitos negativos na qualidade de vida podem dificultar o bem-estar psico-físico das pessoas em quarentena e determinou mudanças nos estilos de vida que podem estar associadas a um aumento do risco futuro de demência. Foi demonstrado no estudo que a adoção de comportamentos saudáveis durante a quarentena pode ser útil para lutar contra as consequências mentais e físicas da quarentena COVID-19, especialmente nas pessoas mais velhas e enfatiza interações sociais precária e baixo nível de atividade física como variáveis correlacionadas com sintomas depressivos em idosos residentes na comunidade com o ICM.

Quanto à qualidade de vida, Daly, J. R. et al.(2021) correlacionaram com o objetivo do estudo, que era também averiguar a eficácia da tecnologia como ferramenta de comunicação no isolamento social, concluíram que a além da tecnologia emergir como sendo fundamental para a preservação social mas também como “salva vida” para muitos participantes que estavam socialmente isolados dos seus amigos e família. Foi citado (11-12) que o isolamento social e a solidão têm sido associados com comportamentos de

estilo de vida menos saudáveis, incluindo o aumento do tabagismo, consumo de álcool, e desnutrição. Assim como, o isolamento social e a solidão foram trazidos como preditores independentes de depressão, ansiedade e deficiências cognitivas [13-14], também foi referido o desinteresse social e as interações interpessoais subjetivas significativamente reduzidas sendo relacionadas com a diminuição do desempenho físico ao longo do tempo. A conclusão de mais relevância do estudo de Daly, J. R. et al (2021) para essa revisão foi que impacto da quarentena no seu estado mental e a saúde física estava diretamente relacionada com o isolamento social e a redução da atividade física.

4.3 Atividade física

Tanto o estudo realizado na Itália quanto o estudo realizado nos Estados Unidos salientam os impactos psicológicos do isolamento relacionados também com a diminuição significativa de nível de atividade física diária. No estudo de Di Santo, S. G. et al (2020) relatou que mais de um terço da amostra (n=46) relataram a diminuição do nível de atividade física para menos de 600 METS/semana (ponto de corte adotado para classificar os participantes como fisicamente ativos ou inativos, aproximadamente correspondente a 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana), comparando o período de pré isolamento social, o limiar maior que 600 METS semanais é a recomendação de atividades físicas semanais pela Organização mundial da saúde [15]. Dos 126 indivíduos, 69,60% da amostra reportou um aumento no tempo passado sentado ou deitado (tempo ocioso), enquanto, antes do isolamento, apenas 25 entrevistados (19,8%) tinham pontuado mais de 600 MET/semana. Foi relatado também pela autora que 70% dos indivíduos relataram o aumento do tempo em inatividade física, e que a probabilidade da retomada é baixa, devido ao medo do contágio ou por outras razões não especificadas.

Os principais relatos quanto à atividade física e a relação dela com os impactos do isolamento social no estudo de Daly, J. R. et al. (2021) foram que o aumento do nível de atividade física foi associada a melhor saúde física dos idosos, assim como, a baixa dos níveis podem causar efeitos negativos na saúde física, também pode ter implicações negativas, tais como na trajetória cognitiva, pois os indivíduos gastam menos tempo em atividade física (moderada a vigorosa), podendo assim ter um risco maior de incapacidade cognitiva a longo prazo [10]. O estudo de Daly, J. R. et al. (2021) ainda concluiu que os exercícios físicos e atividade sociais são claramente necessários para manter a saúde física e mental e o bem-estar dos adultos mais velhos em isolamento social. Em estudos expostos pela autora também foram relatados alguns resultados relevantes para a discussão dessa revisão. Um deles [9] concluiu que a baixa no nível de atividade física pode aumentar a susceptibilidade dos grupos de risco a infecções e exacerbar condições médicas crônicas existentes, como doenças cardiovasculares e câncer. Outro relato importante ressaltado por Daly, J. R. et al. (2021) foi que, apoiado por literatura [8], concluiu que a atividade física leve durante a pandemia de COVID-19 pode ajudar a aliviar o impacto negativo sobre a

saúde mental dos adultos mais velhos que estão socialmente isolados.

Autor (ANO)	Principais resultados
Di Santo, S. G. et al.(2020)	Os idosos com SCD e ICM sofreram mudanças de estilo de vida potencialmente prejudiciais ao seu declínio cognitivo futuro, mesmo que, com exceção das atividades de lazer, não pareçam estar associados de forma transversal aos sintomas psiquiátricos.
Daly, J. R. et al.(2021)	Os resultados do estudo sugerem que o acesso à tecnologia, a conectividade e a alfabetização são potenciais fatores de divisor de águas para apoiar a saúde mental e física dos adultos mais velhos.

Tabela 3. Principais resultados

Por fim, Di Santo, S. G. et al. (2020) obtêm como resultados mais relevantes e expressivos que as mudanças do estilo de vida dos idosos com SCD e ICM podem potencialmente terem sido prejudiciais ao declínio cognitivo futuro. Os autores ressaltam que, com exceção das atividades de lazer, esses declínios cognitivos não parecem estar associados de forma transversal aos sintomas psiquiátricos analisados.

Como o objetivo do estudo de Daly, J. R. et al (2021) foi analisar e relatar a eficácia da tecnologia como ferramenta de comunicação no isolamento social, o principal resultado obtido da pesquisa foi a conclusão de que o acesso à tecnologia, a conectividade e a alfabetização são potenciais fatores de divisor de águas para apoiar a saúde mental e física dos adultos mais velhos, dando incentivo a importância da adoção do meio. Já dentro do objetivo deste estudo, o resultado mais relevante se refere a conclusão de que a tecnologia emergiu como sendo fundamental para a preservação social mas também como “salva vida” para muitos participantes que estavam socialmente isolados, enfatizando o novo viés de atuação dentro da área para os profissionais de educação física. Foi também importante para esse estudo o relato de que o aumento do nível de atividade física foi associada a melhor saúde física dos idosos, assim como, a baixa dos níveis podem causar efeitos negativos na saúde física, também pode ter implicações negativas, tais na trajetória cognitiva, pois os indivíduos gastam menos tempo em atividade física (moderada a vigorosa).

5 | CONCLUSÕES

Diante do objetivo de investigar o nível de atividade física e a qualidade de vida na população idosa durante o período de isolamento social e dos estudos selecionados e apresentados acima, notamos uma correlação positiva entre a qualidade de vida e os indivíduos que mantiveram o nível de atividade física.

Concluiu-se, através dos estudos selecionados pela presente revisão sistemática, que o período de isolamento social acarretou impactos negativos tanto na qualidade de vida quanto no nível de atividade física na população idosa. Com base nos resultados encontrados por essa revisão, ressalta-se a importância do engajamento do profissional de educação física na população idosa e a ênfase dos mesmos em programas de apoio e atividades físicas de maneira contínua, para também a manutenção dos níveis de qualidade de vida, pois com a interrupção os idosos perdem os ganhos obtidos pela prática de exercício físico, como desenvolvimento cognitivo e independência.

Pela quantidade de estudos achados dentro da temática de qualidade de vida e nível de atividade física nos idosos durante o isolamento social causada pelo aumento do contágio do SARS CoV-2, vê-se a necessidade da expansão de estudos científicos na área. Abre-se também as possibilidades de estudos de campo, tanto de coleta de dados sobre essa população quanto aplicação de pesquisas aplicadas.

REFERÊNCIAS

- ERMINDA, J. G. Processo de envelhecimento. In: COSTA, M. A. M. et al. (Org.). O idoso: problemas e realidade. Coimbra: Formasau, 1999. p. 45-59.
- COIMBRA, J. F. M. (2008). O sentimento de solidão em idosas institucionalizadas: A influência da autonomia funcional e do meio ecológico. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra.
- CAPITANINI, M. E. S., & NERI, A. L. (2008). Sentimentos de solidão, bem-estar subjetivo e relações sociais em mulheres idosas vivendo sozinhas. In A. L. Neri & M. S. Yassuda (Orgs.), *Velhice bem sucedida: aspectos afetivos e cognitivos* (3ª ed., pp. 71-89). Campinas, SP: Papyrus. (Obra original publicada em 2004).
- YANG, P.-Y., Ho, K.-H., Chen, H.-C., & Chien, M.-Y. (2012). *Exercise training improves sleep quality in middle-aged and older adults with sleep problems: a systematic review. Journal of Physiotherapy, 58(3), 157–163.*
- PLAGG, B., Engl, A., Piccoliori, G., & Eisendle, K. (2020). *Prolonged social isolation of the elderly during COVID-19: Between benefit and damage. Archives of Gerontology and Geriatrics, 89, 104086. Immune Functions. Molecular and Cellular Regulation of Adaptation to Exercise, 355–380.*
- SOUZA, C. F.; MATTES, V. V.; SILVA, M. P.; NAGPAL, T. S.; SILVA, D. F., Desenvolvendo um modelo de revisão rápida para graduação em Educação Física. Caderno de Educação Física e Esporte, v. 18, n. 2, p. 153-158, 2020.
- WARBURTON, D. E. R., & Bredin, S. S. D. (2017). *Health benefits of physical activity. Current Opinion in Cardiology, 32(5), 541–556.*
- RAZZAGHI, H. Severe Outcomes Among Patients with Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). Centers for Disease Control and Prevention, 2020. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/69/wr/pdfs/mm6912e2-H.pdf>>. Acesso em: 15, mai 2020.

____ Callow, D. D., Arnold-Nedimala, N. A., Jordan, L. S., Pena, G. S., Won, J., Woodard, J. L., & Smith, J. C. (2020). *The Mental Health Benefits of Physical Activity in Older Adults Survive the COVID-19 Pandemic. The American Journal of Geriatric Psychiatry.*

Damiot, A., Pinto, A. J., Turner, J. E., & Gualano, B. (2020). *Immunological Implications of Physical Inactivity among Older Adults during the COVID-19 Pandemic. Gerontology, 1–8.*

ZHU, W., WADLEY, V. G., HOWARD, V. J., HUTTO, B., BLAIR, S. N., & HOOKER, S. P. (2017). *Objectively Measured Physical Activity and Cognitive Function in Older Adults. Medicine & Science in Sports & Exercise, 49(1), 47–53.*

Lauder, W., Mummery, K., Jones, M., & Caperchione, C. (2006). *A comparison of health behaviours in lonely and non-lonely populations. Psychology, Health & Medicine, 11(2), 233–245.*

Boulos, C., Salameh, P., & Barberger-Gateau, P. (2016). *Social isolation and risk for malnutrition among older people. Geriatrics & Gerontology International, 17(2), 286–294.*

Barg, F. K., Huss-Ashmore, R., Wittink, M. N., Murray, G. F., Bogner, H. R., & Gallo, J. J. (2006). *A Mixed-Methods Approach to Understanding Loneliness and Depression in Older Adults. The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences, 61(6), 329–339.*

Ellwardt, L., van Tilburg, T., Aartsen, M., Wittek, R., & Steverink, N. (2015). *Personal Networks and Mortality Risk in Older Adults: A Twenty-Year Longitudinal Study. PLOS ONE, 10(3).*

WHO. World Health Organization 2011. *Global recommendations on physical activity for health, 18-64 years old. 2011. Available from: <http://www.who.int/dietphysicalactivity/physical-activity-recommendations-18-64years.pdf> [2012 May 28]*

Methley, A. M., Campbell, S., Chew-Graham, C., McNally, R., & Cheraghi-Sohi, S. (2014). *PICO, PICOS and SPIDER: a comparison study of specificity and sensitivity in three search tools for qualitative systematic reviews. BMC Health Services Research, 14(1).*

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adesão 7, 84, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 126, 129, 137, 139, 173, 176, 180, 181, 198, 206

Aleitamento materno 5, 16, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 213, 214, 217, 220

Atenção Básica 8, 8, 12, 39, 47, 116, 163, 173, 209, 210, 212, 214, 215, 224

Atividade física 79, 82, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 203, 229, 230

Automedicação Pediátrica 4, 21, 23, 24, 26, 28, 29

C

Câncer 5, 35, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 91, 112, 116, 159

Caxumba 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140

Cesárea 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108

Ciências da saúde 1, 3, 7, 17, 131, 137, 138

Coqueluche 131, 134, 135, 139

COVID-19 5, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 157, 158, 159, 161, 162, 201, 202, 226, 227, 228, 230

Crianças 4, 5, 12, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 37, 38, 39, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 112, 139, 141, 171, 173, 176, 178, 179, 183, 213, 214, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 230

Crianças com necessidades especiais 5, 64, 67, 70, 71

Cuidador 65, 66, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 86, 87, 88, 195, 197

D

Desmame precoce 5, 32, 33, 36, 39, 40

Diabetes mellitus 6, 8, 89, 90, 94, 203, 204, 205, 210, 211, 216, 227

E

Estilo de vida 6, 72, 77, 89, 114, 154, 157, 159, 160, 203, 205, 228, 230

H

Hepatite A 134, 135, 136, 138

Hepatite B 18, 113, 134, 135, 136, 137, 138

I

Idosos 6, 8, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 185, 186, 189, 200, 201, 213, 230

Instituição de longa permanência 88

Isolamento social 54, 75, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 228, 229

L

Lesões de pele 8, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 198, 200, 201

M

Meningite 131, 134, 136, 139, 140, 143

O

Obesidade 9, 33, 35, 38, 94, 168, 183, 205, 226, 227, 228, 229, 230

P

Pandemia 5, 9, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 111, 114, 154, 157, 158, 159, 226, 228, 230

Parto 4, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 35, 46, 47, 48, 49, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 218, 221

Parto humanizado 10, 95, 97, 100, 103, 106, 107, 108

Parto normal 3, 5, 6, 8, 9, 10, 106, 108

Pastoral da criança 8, 212, 215, 217, 223

Promoção da saúde 4, 3, 11, 116, 122, 123, 130, 172, 201, 208

Q

Qualidade de vida 5, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 90, 112, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 172, 183, 186, 198, 211, 212, 214, 219, 224

R

Rubéola 131, 132, 133, 134, 135, 139, 140

S

SARS-CoV-2 55, 56, 57, 59, 60, 227

Saúde da família 6, 18, 39, 109, 110, 111, 175, 197, 210, 225

Saúde digestiva 9, 226, 228

Saúde Materno Infantil 4, 11, 12, 15, 18

Saúde sexual 7, 106, 111, 112, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Sistema Único de Saúde 6, 4, 11, 12, 13, 14, 20, 95, 106, 123, 140, 169, 181, 203, 206

U

Unidade Hospitalar 8, 185

V

Vacinação 113, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 217

Varicela 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

8

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

8


Ano 2021